

A importância das matas ciliares na preservação dos recursos hídricos na bacia hidrográfica.

Claud Goellner

As matas ciliares, também conhecidas como mata de galeria ou formação ribeirinha, são formações vegetais que se encontram associadas aos corpos d'água, independentemente de sua área, região de ocorrência ou composição florística. Levando-se em conta a bacia hidrográfica, estas matas ocupam as áreas mais dinâmicas da paisagem, tanto em termos hidrológicos como geomorfológicos.

Do ponto de vista hidrológico, estas formações desempenham papel importante na conservação da água, tanto em termos de quantidade como de qualidade, pelas inúmeras funções que desempenham, quais sejam: proteção das ribanceiras de erosão e do assoreamento; retenção de sedimentos e poluentes associados, desta forma atuando como filtro; auxiliam na infiltração das águas da chuva no solo, contribuindo para o abastecimento dos lençóis freáticos, onde grande parte das águas que escorre das áreas mais elevadas do terreno e que chega às margens fica retida na vegetação. Também agem como reguladoras das características químicas e físicas das águas e asseguram a perenidade das fontes e olhos d'água. Assim contribuem para a ocorrência de águas mais limpas, para a regulação do ciclo hidrológico e para a redução das cheias. Estas matas proporcionam maior regularidade nas vazões, em função de reduzir o escoamento superficial e aumentar a taxa de infiltração nos solos, além de proporcionar maiores taxas de escoamento subsuperficial.

O modelo tradicional de ocupação e uso do solo em nossas bacias hidrográficas sempre teve como referencial a formação dos aglomerados urbanos próximos aos corpos hídricos e suas formações vegetais associadas, bem como a atividade agropecuária que historicamente se baseou na ocupação das terras sem levar em consideração estes aspectos ambientais e promoveu o desmatamento sem critério de preservação destas áreas. Em se tratando dos nossos recursos hídricos, podemos dizer que a sua condição de sustentabilidade e renovabilidade é dependente da capacidade de suporte deste ambiente e na sua condição de autorenovação. A gradativa escassez ou mesmo a integral supressão da formação vegetal ao longo dos rios, arroios e nascentes é um sinal visível de grande comprometimento da nossa capacidade de suporte em relação aos usos quantitativos e qualitativos dos recursos hídricos, servindo de alerta para a ocorrência de grandes problemas ambientais, econômicos e sociais.

Indiscutivelmente, a manutenção e a consistência da formação ciliar de um curso de água é o melhor indicativo da correta ocupação e /ou uso dos recursos hídricos e das suas áreas de influência direta. Vários estudos conduzidos no exterior e mesmo, no Brasil, apontam que nas bacias hidrográficas que tiveram a recomposição destas áreas, os custos do tratamento da água para o abastecimento urbano foram de quatro a dez vezes menores que o de bacias com estas áreas inexistentes ou irregularmente ocupadas.